



IAC RECEBE PRÉMIO DOS DIREITOS HUMANOS



PÁG. 3 ERRADICAÇÃO DA POBREZA: O IAC EM TURIM
PÁG. 5 CONFERÊNCIA SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

EDITORIAL

Dois mil e catorze foi um ano muito rico em acontecimentos que marcaram pela positiva a história da Criança em Portugal.

A vinte e vinte e um de outubro, o IAC organizou a Conferência intitulada “Os Direitos da Criança – Prioridade para quando”, que teve lugar no Novo Auditório da Assembleia da República, onde prestigiados oradores de referência na área da Criança apresentaram magníficas comunicações que incidiram fundamentalmente

na área dos Direitos da Criança, nos 25 anos de Convenção dos Direitos da Criança e ainda no Superior Interesse da Criança.

A Conferência do IAC contou com a presença dos ministros da Justiça, da Saúde, da Educação e Ciência, da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, do secretário de Estado Adjunto da Administração Interna e da secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e de Igualdade. A Conferência contou ainda com a partici-

pação da Procuradora-Geral da República e da Provedora-Adjunta de Justiça, assim como do presidente da Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco. Durante a Conferência, que foi embelezada pelo coro da Casa Pia, ocorreu o lançamento do livro: *Temas de Direitos das Crianças*, da autoria da conselheira do Supremo Tribunal de Justiça Clara Sottomayor.

MEDICINA DE GÉNERO

A convite da Câmara Municipal da Póvoa do Lanhoso, o Setor da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança participou no seminário “A medicina de género: o género, a saúde e os impactos da violência doméstica e de género na saúde” com o tema, “O impacto do ambiente familiar

na qualidade de vida das crianças”. Este foi um dos eventos organizados pela autarquia, que celebrou pela quarta vez a Semana Municipal para a Igualdade, entre 19 e 25 de novembro, promovendo a discussão em torno da temática da igualdade de género, das desigualdades enquanto desrespeito pelos direitos



BOLETIM DO IAC Nº 114 OUTUBRO/DEZEMBRO 2014

diretor
Clara Castilho
editor
Cláudia Outeiro
coordenadores
Ana Filipe, Dulce Rocha,
Fernando Carvalho, Luísa Lobão Moniz,
Marta Rosa, Paula Paçó
colaboradores
Clara Castilho,
Conceição Alves,
Isabel Porto,
Manuel Coutinho,
Maria João Cosme
edição
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa
Tel. 213617880-Fax 213617889
Endereço Internet
<http://www.iacrianca.pt>
e-mail: iac-sede@iacrianca.pt
iac-boletim@iacrianca.pt
conceção gráfica e produção
Francisco Lança
fotolitos e impressão
Tipografia da Associação
dos Deficientes das Forças Armadas
depósito legal
Nº 74 186/94
ISSN 1645-068X
tiragem
1500 ex.

humanos, da violência doméstica e de género e do papel da denúncia enquanto exercício cívico.

Que esforços tem feito a nossa sociedade para salvaguardar os direitos das crianças que estão expostas à violência dentro da própria família? Tendo por base os últimos relatórios da UNICEF e estudos elaborados em Portugal sobre a violência doméstica, abordámos ainda o impacto dessa exposição no desenvolvimento pessoal, social, emocional e na felicidade destas crianças; o papel dos profissionais que lidam com a criança, no seu dia-a-dia; e a importância da intervenção, mas sobretudo da prevenção como ferramenta para a construção de um futuro melhor para as crianças, enquanto sujeitos de direitos.

No seminário estiveram representantes da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, do Centro Respostas Integradas Porto Oriental, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Póvoa de Lanhoso, de Administrações Regionais de Saúde (Sul, Centro e Norte), da GNR, da Universidade do Minho e investigadores/as da área da medicina de género e violência doméstica.

▲ A vinte de novembro assinalaram-se os 25 Anos da Convenção dos Direitos da Criança, acontecimento que gerou um conjunto de iniciativas em prol dos Direitos da Criança.

É bom recordar que a Convenção sobre os Direitos da Criança nasceu da preocupação de a comunidade internacional adotar um instrumento jurídico que vinculasse cada Estado que o ratificasse a garantir uma maior proteção à criança.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, promulgada pelas Nações Unidas em 1989 e ratificada por Portugal a 12 de Setembro de 1990, tem sido um excelente pilar na Proteção das Crianças do Mundo.

É de sublinhar que em geral a vida das crianças tem melhorado, mas também não se pode ignorar que ainda temos sérios desafios pela frente, desafios que todos somos chamados a prosseguir.

Para que a Criança beneficie de efetiva proteção, tem de haver uma absoluta sincronia entre a teoria e a prática, em temas que cuidam dos seus Direitos. Não bastam bonitos discursos teóricos, é necessário o respeito e o cumprimento efetivo de todos os artigos da Convenção.

Para que se possa efetivar esta boa prática, urge assegurar o investimento na infância, investimento que deve ter por base os recursos financeiros suficientes, principalmente num período de crise económica mundial que incide com maior severidade na Criança. Infelizmente, apesar de toda a Criança ter direitos, na prática, muitas ainda não sabem o que isso é!

Os tempos são de mudança e como prova disso recordo que em 2014 o Prémio Nobel da Paz foi atribuído ao indiano Kailash Satyarth, pelos Direitos da Criança e Contra a Exploração Infantil, e à paquistanesa Malala Yousofzai, pela Educação das Crianças. Com o compromisso de todos, as crianças poderão alcançar os seus sonhos.

MANUEL COUTINHO

PARCERIA VITAL COM CHI

Decorreu entre os dias 29 e 31 de outubro a sétima Consulta Internacional que teve lugar em Londres, organizada pelo CHI (Child Helpline International), com o tema o “Direito a ser ouvido: Criar empowerment em crianças e jovens através da tecnologia”. Neste evento participou a técnica Maria João Cosme, do SOS-Criança, uma vez que o IAC é parceiro ativo que dá resposta atempada a todas as questões e projetos que são inerentes a ser associado do CHI.

Fez-se o balanço do ano de 2014, foram discutidas as propostas e as es-

tratégias que decorrerão entre 2015 e 2020 e nomeados e votados os novos membros da “task force”, os representantes regionais e os seus substitutos e apresentados os programas de ação por regiões e aprovados os mesmos.

Outros temas foram abordados (proteção online, campanhas de angariação de fundos, novas tecnologias e de que forma podem ajudar na evolução das linhas de apoio, tráfico de crianças e como se pode prevenir que aconteça, recolha de dados e construção de bases dados e estatísticas) e realizadas visitas de estudo às linhas

de apoio do Reino Unido, sediadas em Londres. Foi ainda a Campanha a nível internacional, “Free Our Voices”, para criar em todo o mundo a perceção da necessidade da existência das linhas de apoio (<http://freeourvoices.org/>). Com uma metodologia dinâmica, aconselhamos a sua visualização e divulgação. O balanço da participação foi muito positivo e é com muito trabalho que conseguimos manter esta parceria tão vital para o nosso país, pois somos em Portugal a única instituição representada no CHI (www.childhelplineinternational.org).

MARIA JOÃO COSME

PROJECTO RUA

HERÓIS EM TODA A PARTE

No âmbito da participação enquanto membro da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens- Lisboa Centro, modalidade alargada e fazendo o IAC-Projecto Rua parte do Projeto 100 Rótulos, o IAC foi convidado a participar no evento desportivo com o tema “Heróis em toda a parte”, no dia 15 de novembro de 2014, nas instalações da Escola Básica e Secundária Passos Ma-

nuel. À semelhança dos dois anos anteriores teve como objetivo promover o convívio e enriquecer as relações entre as crianças, jovens, agentes policiais, técnicos da CPCJ – Lisboa Centro e de outras instituições com intervenção na área da infância e juventude, tendo participado cerca de 100 crianças e jovens das diferentes entidades parceiras.

CONCEIÇÃO ALVES

IAC NO DIA INTERNACIONAL DA ERRADICAÇÃO DA POBREZA

O DIREITO A SER PROTEGIDO

A semelhança do ano anterior, o Instituto de Apoio à Criança foi convidado para participar na Conferência das ONG promovida pelo Conselho da Europa para assinalar o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza.

Este ano, a Conferência foi subordinada ao tema “Extrema Pobreza e Direitos Humanos”, teve lugar em Turim nos dias 16 e 17 de outubro e no decorrer deste evento a técnica Isabel Porto, do Projecto Rua, fez uma apresentação sobre a intervenção desenvolvida pelo IAC junto de crianças e jovens em situa-

ção de exclusão social e a jovem Ricarda Marcelino, de 15 anos de idade, acompanhada pelo Projecto Rua,

deu o seu testemunho de quem, no seu dia-a-dia, se debate com uma realidade de extrema vulnerabilidade económica e social e se encontra numa situação de exclusão social. Ambas participaram no debate “O Acesso aos Direitos e o Papel das ONG”, que se configurou num contributo para alcançar o objetivo desta Conferência – encontrar medidas que assegurem o exercício efetivo do direito a ser protegido contra a pobreza e a exclusão social, conforme o artigo 30º da Carta Social Europeia.



QUE “O SÉCULO XXI SEJA O SÉCULO DA CRIANÇA”!

No dia 10 de dezembro ocorreu na Assembleia da República a entrega de prémios atribuídos pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, que atribuiu ao Instituto de Apoio à Criança o Prémio de Direitos Humanos 2014, pela sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos nas diferentes áreas – na saúde, na educação, na segurança social ou nos seus tempos livres –, bem como na procura de novas respostas para os problemas da infância em Portugal, em colaboração com instituições congéneres nacionais e internacionais. A cerimónia foi presidida pela Presidente da Assembleia da República, e nela foram também premiados com medalha de ouro comemorativa do 50.^o aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos o Serviço Jesuíta aos Refugiados e Maria Regina Tavares da Silva, pela sua intervenção pelos direitos das mulheres e da igualdade de género.

A entrega de prémios contou com a presença de crianças, no momento inicial, com a intervenção do coro das crianças da Casa Pia, sempre gratificante pelo jovialidade que nos tra-

zem, e no testemunho final de Ricarda Marcelino, jovem apoiada pelo IAC que deixou o seu testemunho de força, gratidão pelo apoio e partilha dos saberes entretanto adquiridos: “Ao longo destes 8 anos que nos conhecemos (...) o trabalho do IAC é defender os direitos humanos e, realmente, é isso que eles fazem. São uma equipa extremamente empenhada no que faz e é isso que os distingue. Eu gosto muito de estar com a equipa do IAC, que tem vindo a dar-me oportunidades únicas e apoiou a minha família em muitas coisas.”

Manuela Eanes, enquanto presidente da Direção do IAC e impulsoradora número um deste projeto que tem sido o Instituto de Apoio à Criança ao longo de 31 anos, agradeceu o Prémio e considerou-o como o reconhecimento do mérito do trabalho desenvolvido pelo Instituto, não esquecendo que é de todos os que têm contribuído para a prossecução dos seus objetivos.

Manuela Eanes recordou os momentos do seu início, com a entrega da obra de João de Santos *A Caminho de uma Utopia ... um Instituto da Criança*, que a todos inspirou. Agradeceu com emoção a presença de sócios fundadores, ressaltando a filo-

sofia que sempre tem norteado o IAC de ser um espaço de encontro de várias experiências, saberes e competências que importa congregar e estimular, na defesa e promoção dos Direitos da Criança, trabalhando – sempre – conjuntamente com várias associações públicas ou privadas e departamentos governamentais. Recordou vários momentos-chaves da vida da instituição e pessoas concretas que muito contribuíram para que se tenha alcançado tudo o que se conseguiu. Recordou a atenção dada aos problemas da criança por parte de membros do Parlamento e dos Governos, nomeadamente avanços na legislação. Referiu vários projetos inovadores e exemplares que o Instituto tem desenvolvido. Reafirmou o desejo e a força necessária para prosseguir nos objetivos. Mas, também, chamou a atenção para o facto de tal só ser possível com o apoio necessário para poder consubstanciar todos os projetos em ação, sob pena de estes terem de parar. E também para o facto de que ainda muito há a fazer. E isto porque: há crianças mal alimentadas; há crianças que nem sempre usufruem das mesmas condições de apoio na educação e dos recursos necessários para suplantarem as necessidades de cada um; há crianças vítimas de maus tratos físicos e psicológicos e outras a serem exploradas sexualmente; há crianças a sofrerem nos hospitais; há crianças sem o Direito a Brincar; há crianças a viverem na solidão e com falta de amparo.

Mas, porque só com esperança podemos construir o futuro, recordou o desejo de um dos fundadores do IAC, o saudoso Prof. Torrado da Silva: que “o século XXI seja o século da Criança”!

Desejou que saibamos ter esperança e confiar em que, todos juntos, vamos atingir este objetivo.



PRIORIDADE PARA QUANDO?

Realizou-se nos dias 20 e 21 de outubro, no Auditório Novo da Assembleia da República, uma Conferência para comemorar o 25º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, considerando que, com uma ratificação quase universal, a Convenção introduziu nos sistemas normativos dos Estados uma nova perspetiva da Criança como ser autónomo, sujeito de Direitos. A Conferência aconteceu num mês especial, o Mês Europeu da Segurança na Internet, quando é também assinalado, no dia 17, o Dia Mundial contra a Pobreza e a Exclusão e, no dia 18, o Dia Internacional contra o Tráfico de Seres Humanos.

Na conferência participaram destacados membros de universidades portuguesas e investigadores científicos (António Barbas Homem, professor de Direito e diretor do Centro de Estudos Judiciários; Agostinho Reis Monteiro, professor de Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa; Natália Fernandes, professora de Sociologia da Infância, Univ. Minho; Sérgio Niza, pedagogo e fundador do Movimento Escola Moderna; Emílio Salgueiro, professor catedrático jubulado do ISPA; José Ornelas, professor de Psicologia Comunitária, ISPA; Ana Nunes de Almeida, investigadora/coordenadora, Instituto de Ciências Sociais, Univ. Lisboa; Fernanda Salvaterra, professora universitária, Instituto Segurança Social. A presença de elementos da área da Justiça foi um contributo muito valioso, por toda a sua experiência (Clara Sottomayor, conselheira do Supremo Tribunal de Justiça; Armando Leandro, conselheiro jubulado do Supremo Tribunal de Justiça e presidente da Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco; Francis-

co Maia Neto, procurador-geral adjunto, Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco; Francisca Van Dunem, procuradora-geral distrital de Lisboa; Manuel Aires Magriço, Procurador da República; Joana Marques Vidal, Procuradora-Geral da República, e Helena Vera-Cruz, Provedora Adjunta de Justiça). A sociedade civil, nas suas várias áreas de intervenção, também compartilhou as suas experiências (Manuel Araújo, presidente da Associação Mundos de Vida; Eugénio Fonseca, presidente da Cáritas Portu-

Criança portuguesa, reconhecido por todos (Paula Teixeira da Cruz, ministra da Justiça; Paulo Macedo, ministro da Saúde; Nuno Crato, ministro da Educação e Ciência; Pedro Mota Soares, ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Teresa Morais, secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade. A Assembleia da República fez-se representar por diversos deputados, designadamente Fernando Negrão, presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias,



guesa; Cristina Fangueiro, presidente do Conselho Diretivo da Casa Pia de Lisboa; Tito de Morais, fundador do projeto MiudosSegurosNa.Net; Álvaro de Carvalho, diretor do Programa Nacional de Saúde Mental e presidente da Associação Rede de Cuidadores, e as jornalistas Isabel Stilwell e Célia Rosa).

Pelo IAC contámos com as palavras sempre oportunas de Manuela Eanes, Dulce Rocha, Cinelândia Coughmbreiro e Ana Perdigão.

A presença de numerosos membros do Governo veio, mais uma vez, reforçar a nossa convicção de que o trabalho que o Instituto desenvolve é, de facto, um contributo em prol da

Teresa Leal Coelho e Elza Pais.

Manuela Eanes, na sua comunicação, propôs a substituição da expressão "menor", com que a criança é referida na legislação, por "criança" ou "criança e jovem", pois a primeira menoriza a criança e desconsidera-a, e a substituição da terminologia Tribunal de Família e Menores por Tribunal da Família e da Criança. Defendeu o reforço do Direito de Audição da Criança, consagrando-se a diminuição da idade mínima de obrigatoriedade de audição para os sete anos de idade, robustecendo o seu direito à livre expressão de pensamento e simultaneamente valorizando a sua palavra.

OLHAR REALIDADES, EQUACIONAR MUDANÇAS

No dia 3 de novembro, decorreu em Lisboa, no Auditório do Centro de Informação Urbana, o Seminário Anual da Rede Construir Juntos, subordinado ao tema “Olhar Realidades, Equacionar Mudanças”. Teve como objetivos promover o respeito pelos Direitos Humanos, sensibilizar para o respeito pela diferença e para a promoção da igualdade, constatar realidades e proporcionar novas abordagens de intervenção, bem como promover o desenvolvimento de competências de participação nos jovens.

Dulce Rocha, presidente executiva do IAC, dirigiu-se a todos os presentes, especialmente aos jovens, falando sobre “A Promoção dos Direitos Humanos – Qual o papel dos jovens?”. Carlos Caixas, técnico da Ar-

teNave, instituição parceira da RCJ de Moimenta da Beira, partilhou a extraordinária experiência do trabalho desenvolvido, nesta instituição, com cidadãos portadores de deficiência – “A Inclusão pela Expressão Artística”. Foi ainda dada voz aos jovens de vários pontos do país, da Rede Juvenil Crescer Juntos, que fizeram o enquadramento e a apresentação dos objetivos desta Rede e que partilharam os excelentes trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, no âmbito da temática “Desigualdades”.

Durante a tarde, decorreram dois workshops: Teatro Fórum, dinamizado por Anabela Rodrigues do Teatro do Oprimido e Direitos Humanos, orientado por João Pereira, Sérgio Xavier e Isabel Santos, da Câmara Municipal de Lisboa, nos quais se

destaca a participação em simultâneo de jovens e dos técnicos, o que permitiu uma maior envolvimento dos participantes e uma animada partilha de experiências.

Na generalidade, foi uma jornada de trabalho repleta de momentos muito positivos, sendo de salientar a pertinência do tema, a qualidade das intervenções e da troca de experiências. Também o espaço foi considerado muito agradável e acolhedor, por grande parte dos participantes.

O desejo do Fórum é que este Seminário tenha sido mais um passo em frente no sentido da mudança de mentalidades e realidades, com vista a uma sociedade mais justa e participativa, nomeadamente por parte dos jovens.



AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

No âmbito da comemoração do 25º aniversário da assinatura da Convenção sobre os Direitos da Criança, o IAC-Fórum Construir Juntos dinamizou, no pas-

sado dia 25 de novembro, uma Ação de Sensibilização sobre “Os Direitos da Criança” no 1º Jardim Escola João de Deus, em Coimbra, destinada a alunos do segundo, terceiro

e quarto anos (cerca de 130 crianças). Permitiu informar e sensibilizar para a importância da defesa e promoção dos Direitos da Criança.

- **Bullying na escola:** 7/10, Melanie Tavares dinamizou uma ação de sensibilização para docentes, técnicos e pais sobre o Bullying: Prevenção e Intervenção na Família e na Escola, no Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, Lisboa; dia 14/10, Cláudia Manata no Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, Lisboa; dia 15/10 no Agrupamento de Escolas de Massamá, Sintra; 6/11 – Cláudia Manata dinamizou o workshop sobre Bullying: Prevenção e Intervenção na Família e na Escola para docentes, técnicos e pais na Escola Secundária de Ferreira Dias, Sintra; na Escola Secundária de Ferreira Dias, Sintra, e a 17 e 18/11 no Agrupamento de Escolas do Cacém, Sintra, onde Cláudia Manata, esteve numa ação de sensibilização/informação sobre “Bullying Não!”.
- **Tráfico de seres humanos:** Dulce Rocha, Matilde Sirgado, Paula Paçó e Conceição Alves, no lançamento da campanha da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género “Apanhados no Tráfico Humano”, no Aeroporto de Lisboa (17/10). Matilde Sirgado (23/10), com uma intervenção na Conferência Nacional sobre Tráfico de Seres Humanos e Mendicidade Forçada, no Porto, organizada pela EAPN Portugal; e participou na mesa-redonda “O tráfico de seres humanos e a mendicidade forçada em Portugal: do combate ao tráfico à integração das vítimas”, na Conferência Nacional Tráfico de Seres Humanos e Mendicidade Forçada, no Porto; a 28/11, na conferência internacional “Trafficking in human beings in Southern European countries: features and preventive intervention”, como oradora no painel “Proteção das Vítimas de Tráfico Humano através de uma Abordagem baseada nos Direitos Humanos”.
- 10/10 – Maria João Malho, no seminário “Participação da Sociedade Civil da escala local à escala global”, na Manifesta, Santarém.
- 14/10 – Dulce Rocha, na Conferência: “Direito da família e direitos dos menores: que direitos no século XXI?”, na Faculdade de Direito da

Universidade Lusfada, Lisboa.

- 14/10 e 15/10 – Matilde Sirgado e Conceição Alves participaram como formadoras no VI Fórum Nacional de Combate à Pobreza, promovido pela EAPN Portugal.
- 19/10 – Cristina Basto, numa sessão sobre “O Autismo”, promovida pela Comissão Social de Freguesia de Santo António dos Olivais, fez uma reflexão/sensibilização sobre o “25º Aniversário da Convenção dos Direitos da Criança”.
- 21/10 – Melanie Tavares, no III Encontro Intermunicipal das CPCJ da Zona Norte do Distrito de Leiria, com a comunicação “Mediação de conflitos em contexto escolar”, em Castanheira de Pera.
- 25/10 – Manuela Eanes, na conferência “A Criança: a Família, a Escola e a Comunidade, O Superior Interesse da Criança”, no Edifício dos Paços do Concelho, em Ferreira do Zezere.
- 27/10 – O Sector da Humanização dinamizou a leitura do *Zebedeu, um Príncipe no Hospital*, para crianças do pré-escolar, no Hospital dos Pequenos, no Porto.
- 6/11 e 7/11 – Paula Paçó e Maria João Carmona, na 4ª reunião transnacional do Projeto Catch & Sustain, em Verona.
- 12/11 – Paula Paçó e Matilde Sirgado, numa aula no Instituto de Ciências Sociais e Políticas, com o tema “Professional Ethics and Human Rights” no âmbito do Mestrado Erasmus Mundus – Advances in Social Work.

IAC NOS MÉDIA

- 10/10 – Relatório Unicef (Pobreza Infantil em Portugal), Dulce Rocha, na TVI.
- 17/10 – Raptos Parentais, Dulce Rocha, no programa “Justa Causa”, RPT2 Informação; “Crianças na net sem protecção”, Dulce Rocha, no *Correio da Manhã*.
- 18/10 – “Exploração sexual de Crianças na Internet”, Dulce Rocha, “Em Nome da Lei”, Renascença.
- 20/10 – “Um jovem pobre que faça

tudo bem não ultrapassa um rico que faz tudo mal”, Melanie Tavares, no *Diário de Notícias*; “Lista de pedófilos: Manuela Eanes defende acesso só com autorização de juiz” e “Manuela Eanes quer Malala em Portugal”, Telejornal da TVI24

- 21/10 – “Há muitas crianças sem direito à família”, Manuela Eanes, entrevista ao *Correio da Manhã*.
- 14/11 – Campanha “Toca a todos” sobre pobreza infantil, Manuela Eanes, no programa “Há tarde”, RTP1.
- 20/11 – “Direitos da Criança”, Dulce Rocha, no Discurso Direto – TVI 24; “25.º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança”, Dulce Rocha, na Sociedade Civil, RTP2; “IAC lamenta entraves à adoção”, Dulce Rocha, entrevista à Renascença
- 25/11 – Campanha “Toca a todos”, Manuela Eanes, entrevista na Antena 1.
- 29/11 – “Sozinhos em casa. Quando, como e porquê?”, Manuel Coutinho, no *Diário de Notícias*.
- 1/12 – “Deve ser dada a oportunidade à criança de se manifestar”, Dulce Rocha, entrevista ao País Positivo.
- 2/12 – “A revolução dos Direitos da Criança”, Dulce Rocha e de A. Reis Monteiro do IE/UL, no *Público*.
- 11/12 – “IAC em ‘angústia financeira’”, Manuela Eanes na entrega do Prémio Direitos Humanos 2014 da AR, no *Jornal de Notícias*.
- 17/12 – “Álcool ao volante. Devem os filhos ser retirados aos pais?”, Dulce Rocha, ao jornal *I*.
- 25/12 – “Prémio Arco-Íris da ILGA – IAC é um dos distinguidos deste ano pela luta contra a discriminação sexual”, no jornal *Público*.
- 26/12 – “Guarda partilhada e responsabilidades parentais”, Dulce Rocha, no programa “A Tarde é sua”, na TVI.

CALENDÁRIO IAC 2015 OS DIREITOS DA CRIANÇA

Na comemoração dos 25 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança e dos 55 anos da Declaração Universal dos Direitos da Criança, o Instituto de Apoio à Criança lançou o Calendário IAC 2015 produzido pelo Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança, em parceria com a Umbilical Foto (do fotógrafo Hugo Manita), e com apoio de várias entidades que se juntaram ao IAC na construção deste projeto, um projeto simples e útil que pretende promo-

ver os Direitos da Criança através do lindíssimo poema da escritora Matilde Rosa Araújo. As fotografias do Hugo Manita "iluminam" o texto, acrescentando-lhe cor, ternura e alegria. Esta fantástica fusão entre o texto e a imagem teve uma enorme aceitação entre o nosso público estando, praticamente, esgotada a 1.ª edição do calendário.

A todos aqueles que apoiaram o IAC, nesta quadra festiva, e compraram o nosso calendário, um enorme BEM HAJA!



"TEMAS DE DIREITO DAS CRIANÇAS"

No final do primeiro dia da conferência foi lançado o livro da conselheira Clara Sottomayor, *Temas de Direito das Crianças*, com prefácio de Dulce Rocha, de que divulgamos excertos.

Um livro que vai ser um marco na história do Direito das Crianças, de elevado nível de qualidade e rigor, abordando matérias que têm conduzido a fortes polémicas, e que vem colmatar um défice de sistematização em áreas da maior importância. É fruto da vasta experiência da conselheira Maria Clara Sottomayor, in-

vestigação como professora universitária, mas também como ativista em organizações de Defesa de Direitos das Mulheres e das Crianças.

Aborda o Direito das Crianças como ramo autónomo, a questão da dupla residência das crianças após o divórcio, a proteção que é devida às crianças vítimas de abuso sexual neste tipo de processos e o Direito dos afetos. Estamos certos que se vai tornar verdadeira referência no nosso panorama jurídico. A nossa Universidade decerto irá retomar estes temas com a ajuda desta visão ponderada e fundamentada em pes-



quisa e investigação séria. Os nossos tribunais têm mais um instrumento, pleno de vigoroso pensamento, e recurso a elementos bibliográficos relevantes, para uma prática mais eficaz a favor da proteção da criança e por isso também mais justa.

AJUDAR O IAC

Como posso ajudar o IAC e consignar 0,5% do IRS liquidado a seu favor?

Aderir à Consignação Fiscal a favor do Instituto de Apoio à Criança é mesmo muito fácil.

Quando preencher a sua Declaração de IRS, tenha consigo o nº de contribuinte do IAC, NIPC 501 377 662 e escreva-o no quadro 9 do anexo H.

Assim 0,5% do seu imposto liquidado reverterá a favor do Instituto de Apoio à Criança. Obrigado

**Sem pagar mais, encaminhe
0,5% do seu IRS a favor das crianças**

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16 / 2001 DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO		NIPC
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4)	<input type="checkbox"/>	901 501377662
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6)	<input checked="" type="checkbox"/>	